

Dez anos de avaliações independentes no FMI

Este ano marca o décimo aniversário da criação do Gabinete de Avaliação Independente (IEO) pela Diretoria Executiva do FMI. Nesse período, o IEO produziu 18 relatórios de avaliação, que contribuíram para o desempenho da função de supervisão da Diretoria e para estimular uma cultura de aprendizado no FMI. O trabalho do IEO tem sido amplamente divulgado e ajuda o público em geral a compreender melhor as atividades do FMI. As avaliações do IEO têm abordado alguns dos principais temas que o FMI enfrentou na última década.

Em 6 de dezembro de 2011, o IEO realizará uma conferência para celebrar esse marco e debater ideias sobre como aperfeiçoar seu trabalho. Como preparativo para a conferência, o IEO está passando em revista suas contribuições: como seus relatórios evoluíram, quais os resultados de suas recomendações e quais os desafios no processo de seguimento das avaliações.

Em preparação para o evento, Moisés Schwartz, Diretor do IEO, refletiu sobre o

importante legado de seus predecessores, Montek Singh Ahluwalia (2001-2004) e Tom Bernes (2005-2009), e aguarda com expectativa a participação destes no diálogo sobre os êxitos e desafios do IEO. Além dos Diretores Executivos do FMI, serão convidados para o evento diversos líderes de avaliações anteriores, estudiosos do trabalho do FMI e avaliadores de outros organismos internacionais. As atas da conferência serão publicadas em uma edição futura deste boletim.

Estudos do FMI são bem conceituados, mas há muita margem para melhorias

Em 21 de junho de 2011, o IEO publicou sua mais recente avaliação, *IMF Research: Relevance and Utilization*, que focaliza a pertinência e utilização dos trabalhos de pesquisa do FMI do ponto de vista das autoridades nacionais, dos quadros da instituição e de outros interessados, bem como a qualidade técnica e gestão das pesquisas.

Conclusões

Constatou-se que há inúmeros trabalhos de alta qualidade entre o grande volume de estudos produzidos pelo FMI, muitos deles amplamente difundidos nos países membros e importantes no processo de formulação de políticas. Isso se aplica sobretudo ao *World Economic Outlook (WEO)* e ao *Global Financial Stability Report (GFSR)*, mas também é válido para muitas outras publicações.

Por outro lado, ainda há muita margem para melhorar a pertinência e a qualidade das pesquisas e, assim, torná-las mais úteis. A

pertinência muitas vezes foi prejudicada pela falta de consultas preliminares às autoridades nacionais sobre os tópicos das pesquisas e de um contexto nacional e institucional apropriado. Segundo as autoridades, há grandes lacunas na cobertura temática, que não aborda as interligações macrofinanceiras e alguns aspectos de política monetária. A qualidade técnica dos trabalhos publicados também é bastante variada. O *WEO*, *GFSR* e as publicações externas em geral são de ótima qualidade, enquanto os estudos das séries *Selected Issues e Working Papers*, que não são submetidos a um rigoroso controle de qualidade, são inferiores e apresentam maior variabilidade.

O IEO também constatou que em muitos estudos as conclusões e recomendações não parecem fluir naturalmente da análise, enquanto outros parecem ter sido concebidos em torno das conclusões. Destacou-se a visão difundida entre os quadros do FMI de que as conclusões dos estudos devem estar alinhadas com as políticas em vigor na instituição. Por esse motivo, as autoridades nacionais e outros interessados sentem que as pesquisas do FMI são “influenciadas pela mensagem que querem transmitir”.

Recomendações

Para melhorar a pertinência, recomenda-se que o FMI realize um exame estratégico periódico da função e dos usos de suas séries de estudos para decidir se devem ser

aperfeiçoadas, redesenhadas ou suspensas. Deve-se adotar como prática padrão a consulta às autoridades sobre os tópicos a pesquisar e a análise dos resultados. A maior interação com as autoridades desde o início do processo, além da permanência mais prolongada de membros das missões nos países, reforçaria o contexto institucional e nacional do trabalho de pesquisa.

Para melhorar a qualidade, deve-se dedicar tempo e recursos suficientes a cada projeto de pesquisa, mesmo que isso reduza o número de trabalhos publicados. Deve-se reforçar o exame crítico dos produtos para aumentar sua qualidade e impedir a publicação de trabalhos de baixa qualidade. É essencial que a Diretoria Executiva e a Direção-Geral do FMI cultivem um ambiente aberto, independente e inovador para a realização de pesquisas e estimulem claramente os funcionários a explorar pontos de vista divergentes e alternativos.

Resposta da Diretoria Executiva

Em suas deliberações de 13 de junho de 2011, os Diretores Executivos apoiaram o teor das principais conclusões e recomendações do relatório. Entendem que há margem para melhorar a pertinência e a qualidade técnica do trabalho analítico, a receptividade a pontos de vista alternativos e a coordenação das atividades de pesquisa dentro do FMI. Aguardam a continuidade das análises e discussões no contexto do próximo Plano de Ação da Direção.

Três avaliações em curso

Prosseguem os trabalhos em duas avaliações anunciadas em 2010: *International Reserves: IMF Advice and Country Perspectives* (sobre a assessoria do FMI em matéria de reservas internacionais) e *The Role of the IMF as Trusted Advisor* (sobre o papel do FMI como assessor de confiança). Também foi lançado um novo estudo, *Learning from Experience at the IMF: An IEO Assessment of Self-Evaluation Systems*, que examina os sistemas de autoavaliação do FMI. A

versão preliminar dos respectivos documentos temáticos foi distribuída à Diretoria e publicada no website do IEO para acolher comentários.

A avaliação sobre reservas internacionais examinará a natureza e qualidade da assessoria prestada pelo FMI aos países no que se refere ao nível de reservas internacionais, no contexto do mandato da instituição e levando em conta a perspectiva das autoridades nacionais.

A avaliação sobre o papel do FMI procurará apurar em quais circunstâncias o Fundo

é visto por seus países membros como um assessor de confiança. Examinará os fatores que pesam na decisão das autoridades de aprofundar sua interação com o FMI, entre eles possíveis temores de que venham a ser divulgadas recomendações sobre assuntos delicados.

O estudo sobre os mecanismos de autoavaliação do FMI examinará os sistemas empregados pela instituição e seus diferentes departamentos para extrair lições de suas experiências e incorporar essas lições a suas atividades.

Acompanhamento de avaliações anteriores

O processo instituído em 2007 para acompanhar as avaliações e recomendações do IEO exige que, logo após a discussão de cada relatório do IEO na Diretoria, seja publicado um Plano de Ação da Direção (MIP, na sigla em inglês) e que o corpo técnico do FMI elabore anualmente um Relatório Periódico de Acompanhamento para aferir os avanços na implementação das recomendações endossadas pela Diretoria.

A Comissão de Avaliação da Diretoria reuniu-se em 26 de julho de 2011 para discutir o quarto relatório periódico de acompanhamento dos

avanços na implementação das recomendações do IEO endossadas pela Diretoria. O foco do relatório foi a implementação da avaliação do IEO sobre o envolvimento do FMI em questões de política comercial. A Comissão concordou com o teor do relatório, que foi aprovado pela Diretoria por decurso de prazo, mas observou que ainda é preciso aperfeiçoar o processo de acompanhamento das recomendações endossadas pela Diretoria. Os membros da Comissão consideraram particularmente preocupante a ausência de um mecanismo para monitorar a implementação de recomendações de avaliações anteriores do IEO.

Ainda não se concluiu o acompanhamento de avaliações mais recentes. O MIP relativo à avaliação do IEO sobre o desempenho do FMI

no período que antecedeu a crise econômica e financeira (*IMF Performance in the Run-Up to the Financial and Economic Crisis: IMF Surveillance in 2004–07*) será submetido à aprovação da Diretoria após a conclusão do Exame Trienal da Supervisão. Para o IEO, é fundamental tomar medidas imediatas para tratar dos problemas apontados nessa avaliação. Não foi emitido nenhum relatório sobre os avanços na implementação das recomendações endossadas pela Diretoria relativas à avaliação das interações do FMI com seus países membros (*IMF Interactions with Member Countries*), que foi discutida pela Diretoria no final de 2009. Não há um mecanismo formal de seguimento da avaliação do IEO sobre a governança do FMI (*Governance of the IMF*), realizada em 2008.

Periscópio

Maio

Moisés Schwartz, Diretor do IEO, apresentou as conclusões da avaliação sobre o desempenho do FMI no período que antecedeu a crise econômica e financeira durante a 91ª reunião da associação regional de presidentes de bancos centrais do Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos (CEMLA) em Cartagena, na Colômbia.

Junho

Ruben Lamdany, Subdiretor do IEO, foi o principal orador da palestra *Groupthink and Overconfidence: Predictive Failures in the Global Economic Crisis* do Center for International Governance Innovation em Waterloo, no Canadá.

O IEO coorganizou um seminário em Berlim com o Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ), para discutir a avaliação da



Autoridades e acadêmicos de alto nível de todo o mundo, juntamente com membros da equipe do IEO, participaram de um seminário em Berlim coorganizado pela BMZ e o IEO.

pertinência e utilização do trabalho de pesquisa do FMI e examinar tópicos para a nova avaliação sobre a assessoria do FMI no tocante a reservas internacionais.

Hans Genberg, Diretor Adjunto do IEO, e Nancy Wagner, Assessora do IEO, visitaram diversos países nos últimos meses para participar de encontros com as autoridades como parte de avaliações do IEO em curso.